



# *Apostolado do Oratório – Meditação dos Primeiros Sábados*

**3º Mistério Luminoso – Novembro – 2021**

**Anúncio do Reino e chamamento à conversão**

**Solenidade de Todos os Santos  
Deus quer a nossa santificação**

## ***Introdução***

Iniciemos nossa devoção do Primeiro Sábado, atendendo ao pedido que nos fez Nossa Senhora de Fátima para que desagravássemos seu Imaculado Coração. Hoje, tendo em vista a Solenidade de Todos os Santos, contemplaremos o 3º Mistério Luminoso: *O anúncio do Reino e o chamamento à conversão*. No Sermão da Montanha, Nosso Senhor promete o Céu àqueles que praticam a virtude e o bem neste mundo. Os santos que já se encontram no Paraíso nos precederam em nossa pátria definitiva e lá intercedem em nosso favor junto ao Sagrado Coração de Jesus e de Maria Santíssima.

## ***Composição de Lugar***

Façamos nossa composição de lugar imaginando Nosso Senhor no alto de uma colina, rodeado de uma natureza viva e fresca. Aos pés da colina se estendem campos verdejantes, onde crescem lírios e flores silvestres. Mais adiante, avista-se o belo Mar da Galileia. Nosso Senhor fala para uma grande multidão que o escuta com atenção e encanto.

## ***Oração Preparatória***

Ó Mãe nossa, Senhora de Fátima, Auxiliadora dos Cristãos e Rainha de Todos os Santos, voltai vossos olhos de misericórdia sobre cada um de nós, e alcançai-nos de vosso amado Filho as graças que necessitamos para chegarmos à santidade que Ele deseja de nós. Fazei com que, meditando nesse Mistério Luminoso do Rosário, possamos firmar firmes propósitos de corresponder, cada dia mais, ao chamado da santificação que nos é feito pelo Divino Redentor. Amém.

*Evangelho de São Mateus (5, 1 e ss): E Jesus, vendo a multidão, subiu a um monte, e abrindo a sua boca, os ensinava, dizendo: Bem-aventurados os pobres de espírito, porque deles é o reino dos céus; Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque eles serão fartos; Bem-aventurados os misericordiosos, porque eles alcançarão misericórdia; Bem-aventurados os limpos de coração, porque eles verão a Deus; Bem-aventurados os que sofrem perseguição por causa da justiça, porque deles é o reino dos céus.”*

## **I – FELICIDADE INSONDÁVEL DOS SANTOS NO CÉU**

Na Solenidade de todos os santos a Igreja celebra a memória de todos aqueles que já se encontram na bem-aventurança eterna junto de Deus, dos Anjos, de Nosso Senhor Jesus Cristo e de Maria Santíssima. Ali gozam eles da felicidade absoluta, sem nenhuma sombra de preocupação nem de tristeza.

### ***1. Consolação incomparável***

Nenhuma consolação desta vida é comparável à alegria que os santos sentem no Céu. Nossa ideia a propósito da felicidade é tão humana que julgamos, muitas vezes, possuí-la em grau máximo ao obter algo que muito desejamos. A mera inteligência humana não é capaz de compreender a felicidade do Céu, pois em relação a Deus e às coisas celestiais somos como formigas que, andando pela terra, levantassem a cabeça para olhar o voo de uma águia no firmamento. Ou seja, há um abismo de diferença entre nossos sentimentos terrenos e a felicidade do Paraíso.

Entremos com os olhos de nossa imaginação no Céu – convida-nos Santo Afonso de Ligório -- e vislumbremos as delícias que nossos irmãos santos ali desfrutam, incomparáveis diante da maior felicidade terrena. Alegremo-nos com eles e demos graças a Deus em seu nome. Porém, pensemos também que igual felicidade nos está reservada quando, finalmente, terminar para nós o tempo desta vida, e tudo o que aqui sofremos se transformar em motivo de júbilo e de glória para nós no Céu.

### ***2. Quanto maior for nosso desejo do Céu, mais purificados ficamos***

Quem entra no Céu e contempla Deus face a face, torna-se semelhante a Ele, como afirma São João: “Sabemos que, quando Jesus se manifestar, seremos semelhantes a Ele, porque O veremos tal como Ele é” (I Jo 3, 2).

Ora, quanto mais aumenta em nós a esperança desse encontro e dessa visão, e, portanto, quanto mais crescemos no desejo de nos entregarmos a Deus e de Lhe pertencermos por inteiro, mais nos purificamos do amor-próprio e do egoísmo profundamente enraizados em nossa natureza. Mais nos aproximamos da santidade à qual cada um de nós é chamado. Mais nos tornamos dignos de participar também da infinda alegria do Céu.

## **II – IMITEMOS OS SANTOS E OLHEMOS PARA AS COISAS**

### **ETERNAS**

Essa felicidade imensa e indescritível, para a qual todos nós somos criados, só a atingiremos seguindo os passos daqueles que já a possuem: os santos.

#### ***1. Pela graça de Deus, podemos e devemos fazer igual aos santos***

Desejando que as homenagens prestadas aos santos sejam proveitosas, quer a Igreja que elas nos sirvam para elevar nosso espírito ao Céu e nos incentivar na prática das virtudes, pela contemplação dos bens eternos que lá em cima nos esperam se até lá chegarmos. Pensemos ainda que, conforme observa Santo Afonso, entre a multidão de santos há muitos de nossa mesma idade e condição, e não poucos que foram grandes pecadores e se converteram. De modo que a Igreja parece aproveitar essa solenidade para nos dizer a cada um de nós: “Não poderá você fazer o mesmo que eles puderam fazer?”

#### ***2. Olhem sempre para as coisas eternas***

Por sua vez, o texto do Evangelho que lemos acima faz-nos recordar um aspecto essencial da nossa identidade cristã e do que constitui a santidade. Todos os santos sempre foram, embora em medida diversa, pobres de espírito, mansos, aflitos, famintos e sequiosos de justiça, misericordiosos, puros de coração, artífices de paz e perseguidos pela causa do Evangelho. E assim devemos ser também nós.

Além disso, como afirma São João Paulo II, a bem-aventurança cristã, como sinônimo de santidade, não está separada de uma parcela de sofrimento ou pelo menos de dificuldade: não é fácil ser ou querer ser pobre de espírito, manso, puro; não se deseja ser perseguido, nem sequer por causa da justiça. Mas, todos os santos, por amor a Deus, padeceram de bom grado as dores transitórias deste mundo e, por isso, chegaram ao Céu. Para eles, como para nós, servem as palavras de São Paulo: “A nossa leve e momentânea tribulação prepara-nos, para além de toda e qualquer medida, um prêmio eterno de glória. Por isso, não olhem para as coisas visíveis, mas para as invisíveis, porque as visíveis são passageiras, ao passo que as invisíveis são eternas” (2 Cor, 17-18).

## **III – A NOSSA SANTIFICAÇÃO É “VONTADE DE DEUS”**

Feliz aquele que se salva e, deixando este lugar de desterro, entra na Jerusalém celeste para gozar o dia que será sempre radiante, vendo-se livre das angústias e do receio de não chegar à felicidade eterna.

## ***1. Confiar n'Aquele que nos amou primeiro***

Também nós devemos cantar ao Senhor um hino de gratidão e de adoração, como fez Maria com o seu Magnificat, para reconhecer e proclamar alegremente a grandeza e a bondade do Pai que nos faz dignos de participar da sorte dos santos no Céu, e nos promete o Reino de seu Filho muito amado. A Festa de todos os Santos, por conseguinte, convida-nos a não ficarmos voltados para nós mesmos, mas a levantar os olhos para o Senhor, a fim de estarmos sempre alegres; a não considerarmos as nossas pobres virtudes, mas a graça de Deus que sempre nos auxilia; a não fazermos conta das nossas forças, mas a confiar somente n'Aquele que nos amou primeiro; e também a não nos cansarmos nunca de praticar o bem, porque, como diz São Paulo, a nossa santificação é “vontade de Deus” (1 Tess. 4, 3).

## ***2. Permanecendo firmes na Fé alcançaremos o Céu***

Portanto, é permanecendo firmes na Fé que ganharemos a verdadeira vida. É só na perspectiva da glória eterna que teremos forças para perseverar na hora das provações. E isto depende, não só do nosso esforço mas, sobretudo, da assistência da graça divina. Peçamos, então, que a bem-aventurança eterna seja também para nós um privilégio, pelos méritos de Nosso Senhor Jesus Cristo, pelos rogos e proteção de Nossa Senhora e pela intercessão de todos os Santos que hoje lembramos, a fim de um dia nos encontrarmos em sua companhia no Céu.

## **CONCLUSÃO**

Com o vivo desejo de alcançar a bem-aventurança eterna, seguindo o exemplo dos Santos que lá se encontram, roguemos a Nosso Senhor, pelas mãos da Virgem de Fátima, que nos socorra com suas graças enquanto peregrinamos neste mundo rumo ao Céu. Digamos, com Santo Afonso de Ligório:

“Meu adorável Redentor, vendo-me desterrado neste vale de lágrimas, quisera ao menos pensar sempre em Vós e na vossa infinita glória. Ficai bem perto de mim e socorrei-me a todo momento, a fim de que possa sair vitorioso nas tentações e nos assaltos do mal. Maria, Augusta Rainha do Paraíso, continuai a ser minha Advogada: pelo sangue de Jesus Cristo e pela vossa intercessão, tenho a firme confiança de me salvar e de chegar um dia à felicidade sem fim do Céu. Amém.

*Salve Rainha...*

### ***Notas Bibliográficas:***

Baseado em:  
SANTO AFONSO DE LIGÓRIO, *Meditações*, volume III, Editora Herder e Cia., Friburgo, Alemanha, 1922.  
SÃO JOÃO PAULO II, *Homilia na Solenidade de Todos os Santos*, novembro de 1980

MONSENHOR JOÃO CLÁ DIAS, *Comentário ao Evangelho do 33º Domingo do Tempo Comum e da Solenidade de Todos os Santos*, in Revista Arautos do Evangelho nº 143.

### ***Apostolado do Oratório***

Av. Maria Amália Lopes de Azevedo, 460 - São Paulo/SP

Telefone: (11) 2973-9477 -  (11)98872-1366

E-mail: [atendimento.oratorio@arautos.org.br](mailto:atendimento.oratorio@arautos.org.br)

Blog: <https://oratorio.blog.arautos.org/>

Facebook: <https://www.facebook.com/arautos.oratorio/>

Instagram: <https://www.instagram.com/arautos.oratorio/>